

Avaliação de narrativa em crianças com transtorno fonológico: relato de casos

Narrative assessment in children with phonological disorder: case reports

Evaluación narrativa en niños con trastorno fonológico: informes de casos

Ana Julia Tessaro Miranda¹ 
Sara Cristhina Novello Silvestri 
Luciana Grolli Ardenghi 

Resumo

A linguagem é uma habilidade humana integral, interligada a diversas funções cognitivas e executivas, de modo que alterações em um domínio podem impactar o funcionamento de outros. Compreender a relação entre linguagem e cognição é essencial para o diagnóstico e a intervenção em distúrbios do desenvolvimento infantil. Este estudo teve como objetivo analisar as habilidades de narrativa oral em crianças com Transtorno Fonológico, considerando aspectos linguísticos e cognitivos envolvidos na produção discursiva. Participaram cinco crianças, com idades entre 6 e 8 anos, matriculadas em escolas públicas, avaliadas por meio do Teste de Discurso Narrativo Oral Infantil (DNOI), do Teste de Linguagem Infantil ABFW e de Audiometria por via tonal e vocal. Os resultados evidenciaram desempenho abaixo do esperado nas tarefas de reconto parcial e integral da narrativa, com maior comprometimento na organização sequencial e na manutenção da coesão textual. Em contrapartida, a compreensão do conteúdo narrativo mostrou-se preservada na maioria dos casos. Os achados reforçam a importância de abordagens integradas na avaliação e na intervenção fonoaudiológica, considerando a interdependência entre os sistemas linguísticos e as funções executivas no desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Transtornos dos Sons da Fala; Linguagem Infantil; Narrativa; Avaliação da Linguagem; Criança.

¹ Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, Brasil.

Contribuição dos autores:

AJTM, SCNS: concepção do estudo; metodologia; coleta de dados; esboço do artigo.

LGA: concepção do estudo; revisão crítica e orientação.

Email para correspondência: sarac.silvestri@gmail.com

Recebido: 11/12/2025

Aprovado: 05/03/2026

Abstract

Language is an integral human skill, interconnected with various cognitive and executive functions, so that alterations in one domain can impact the functioning of others. Understanding the relationship between language and cognition is essential for the diagnosis and intervention in childhood developmental disorders. This study aimed to analyze the oral narrative skills of children with Phonological Disorder, considering linguistic and cognitive aspects involved in discursive production. Five children, aged between 6 and 8 years, enrolled in public schools, participated. They were evaluated using the Children's Oral Narrative Discourse Test (DNOI), the ABFW Children's Language Test, and tonal and vocal audiometry. The results showed below-expected performance in partial and complete narrative retelling tasks, with greater impairment in sequential organization and maintenance of textual cohesion. In contrast, comprehension of narrative content was preserved in most cases. The findings reinforce the importance of integrated approaches in speech-language pathology assessment and intervention, considering the interdependence between linguistic systems and executive functions in child development.

Keywords: Speech Sound Disorders; Child Language; Narrative; Language Assessment; Child.

Resumen

El lenguaje es una habilidad humana integral, interconectada con diversas funciones cognitivas y ejecutivas, de modo que alteraciones en un dominio pueden impactar el funcionamiento de otros. Comprender la relación entre lenguaje y cognición es esencial para el diagnóstico e intervención en trastornos del desarrollo infantil. Este estudio tuvo como objetivo analizar las habilidades narrativas orales de niños con Trastorno Fonológico, considerando los aspectos lingüísticos y cognitivos involucrados en la producción discursiva. Participaron cinco niños, de entre 6 y 8 años, matriculados en escuelas públicas. Se les evaluó mediante la Prueba de Discurso Narrativo Oral Infantil (DNOI), la Prueba de Lenguaje Infantil ABFW y audiometría tonal y vocal. Los resultados mostraron un desempeño por debajo de lo esperado en tareas de narración narrativa parcial y completa, con mayor deterioro en la organización secuencial y el mantenimiento de la cohesión textual. Por el contrario, la comprensión del contenido narrativo se conservó en la mayoría de los casos. Los hallazgos refuerzan la importancia de los enfoques integrados en la evaluación e intervención de la logopedia, considerando la interdependencia entre los sistemas lingüísticos y las funciones ejecutivas en el desarrollo infantil.

Palabras clave: Trastornos de los Sonidos del Habla; Lenguaje Infantil; Narrativa; Evaluación del Lenguaje; Niño.

Introdução

O desenvolvimento da fala e da linguagem é um processo complexo e desafiante¹. Essa ação não se resume a adquirir palavras no vocabulário, mas em aprimorar habilidades linguísticas e funções executivas, consideradas elementos essenciais para formar relações sociais, pensamento e aprendizagem.

Segundo a American Speech-Language-Hearing Association (ASHA)², os distúrbios da comunicação são definidos como dificuldades na capacidade de receber, processar e/ou compreender um sistema simbólico. Tais distúrbios podem variar em termos de gravidade, ter origem desenvolvimental ou adquirida, e se manifestar como condição primária (de causa idiopática ou direta) ou secundária (decorrente de outra condição clínica). Além disso, podem ocorrer de forma isolada ou em associação com outros quadros.

O transtorno fonológico caracteriza-se pela inadaptação do sistema fonológico em comparação com o esperado para determinada faixa etária, sem causa aparente e sem que haja uma limitação na produção articulatória.³

Quando uma criança apresenta o transtorno fonológico, as manifestações não se limitam a episódios pontuais, mas se expressam de forma contínua no cotidiano, interferindo na aquisição, na organização e no refinamento de suas competências comunicativas⁴. A linguagem, enquanto função simbólica e cognitiva complexa, envolve processos interligados de compreensão, formulação e expressão, de modo que uma alteração em qualquer desses componentes repercute nos demais. Assim, as dificuldades observadas em aspectos fonológicos, lexicais, sintáticos ou pragmáticos refletem a natureza integrada das funções da linguagem. Quando há comprometimento na fala e na estrutura linguística, o impacto não se restringe ao plano da articulação, mas sim se estende à capacidade de construir e de expressar significados de maneira coesa e coerente, afetando especialmente o discurso narrativo oral (espaço em que se articulam pensamento, memória, organização temporal e intencionalidade comunicativa).⁵ Desse modo, compreender o distúrbio de linguagem implica reconhecer que a linguagem não é um conjunto de habilidades isoladas, mas um sistema interdependente que sustenta o desenvolvimento cognitivo, social e comunicativo da criança.

Além do exposto, o desenvolvimento do discurso narrativo em crianças não depende apenas do domínio linguístico, mas também da atuação de processos cognitivos sofisticados, como funções executivas de memória de trabalho, atenção, planejamento e organização sequencial de ideias. Relatos coerentes e coesos representam uma forma refinada de uso da linguagem articulada. Em crianças com dificuldades linguísticas, essas demandas se intensificam, pois deficiências fonológicas, sintáticas, semânticas ou pragmáticas podem comprometer substancialmente a capacidade de narrar experiências de maneira eficiente.⁶

As narrativas infantis são consideradas uma ferramenta ecológica e abrangente para avaliar simultaneamente aspectos linguísticos, cognitivos e prosódicos. A análise de tarefas de narração e reconto permite observar de forma integrada as habilidades morfossintáticas, sociocognitivas e comunicativas de crianças. A análise prosódica em narrativas infantis oferece importantes indicadores sobre a organização temporal, o uso de entonações e a expressividade na fala.¹⁵

Entender os aspectos neuropsicológicos envolvidos na produção do discurso narrativo é crucial para formular estratégias diagnósticas e terapêuticas mais precisas. Embora haja vários estudos sobre o desenvolvimento da linguagem infantil, as pesquisas que mergulham de fato na relação entre funções cognitivas e a produção narrativa em crianças com distúrbios de linguagem ainda são limitadas. Analisar essas habilidades sob a ótica neuropsicológica contribui para delinear um perfil comunicativo mais completo, além de possibilitar intervenções mais eficazes e individualizadas.

Apesar dos avanços na área da linguagem infantil, ainda são escassos os estudos que investigam, de forma integrada, a relação entre habilidades narrativas e funções cognitivas em crianças com Transtorno Fonológico. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar as habilidades de construção de narrativas orais em crianças com Transtorno Fonológico, por meio da aplicação do Teste de Discurso Narrativo Oral Infantil (DNOI)⁷, contribuindo para uma compreensão mais ampla do perfil linguístico e cognitivo dessa população. Ainda não existem estudos aplicando esse teste em crianças com transtorno fonológico.

Material e métodos

O presente projeto foi elaborado seguindo os requisitos éticos determinados pelas normas da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP e submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa e, somente após a sua aprovação, conforme parecer nº 7.689.003 e CAAE 88560325.1.0000.5342, os procedimentos da pesquisa foram iniciados.

Os pacientes foram encaminhados pela escola e juntamente com os responsáveis receberam informações claras e em linguagem compreensível a respeito dos objetivos e etapas da pesquisa. Os riscos e benefícios também foram discutidos e os pacientes tiveram a liberdade para aderir ao programa de forma livre, consciente e voluntária. Foi dada a garantia de que os dados serão utilizados de forma sigilosa, sem a possibilidade de identificação de informações pessoais ou resultados dos exames de cada participante, que ficam livres para desistir da proposta a qualquer tempo sem nenhum prejuízo.

Os responsáveis receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e as crianças o Termo de Assentimento e Livre e Esclarecido e apenas após a concordância os procedimentos foram iniciados.

A bateria de avaliação contemplava anamnese e os testes de Discurso Narrativo⁶, ABFW – Teste de Linguagem⁷ e avaliação auditiva.

Anamnese Fonoaudiológica

A anamnese fonoaudiológica é uma entrevista inicial realizada pelo fonoaudiólogo para coletar informações a respeito da história clínica, familiar, social e desenvolvimental do paciente. Ela busca entender o motivo da queixa, o desenvolvimento global, os hábitos diários, a saúde geral e as expectativas em relação ao atendimento. Esses dados são fundamentais para direcionar o diagnóstico e o planejamento terapêutico. A anamnese utilizada para realização da coleta dos dados foi a disponibilizada na Clínica Escola de Fonoaudiologia da Universidade de Passo Fundo. Durante a coleta de informações na anamnese foram abordadas questões referentes ao desenvolvimento linguístico, motor e auditivo, condições desde gestação até os dias atuais e tempo de tela.

ABFW

O ABFW⁷ – Teste de Linguagem Infantil nas áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática é um instrumento padronizado utilizado por fonoaudiólogos para avaliar o desenvolvimento da linguagem oral de crianças, geralmente entre 3 e 12 anos de idade. O teste é dividido em quatro áreas principais, cada uma com objetivos específicos e fundamentais para o diagnóstico fonoaudiológico.

A área de aplicação foi a parte de Fonologia, onde analisou-se a produção dos sons da fala por meio da nomeação de figuras e da imitação, identificando possíveis trocas, omissões ou distorções de fonemas, o que contribui para o diagnóstico de transtornos fonológicos.

DNOI

O principal instrumento utilizado neste estudo trata-se do Teste de Linguagem DNOI (Discurso Narrativo Oral Infantil)⁶. O DNOI configura-se como uma ferramenta cognitiva complexa utilizada no exame clínico neuropsicológico e neuropsicolinguístico, exigindo a integração de múltiplas funções cognitivas. Entre essas funções, destacam-se a atenção concentrada, a atenção executiva (envolvendo esforço cognitivo e controle mental), a linguagem oral, a memória de trabalho e episódica, além de componentes das funções executivas. Embora diversas capacidades estejam envolvidas, a linguagem em nível discursivo é o principal foco de avaliação. O instrumento é composto por três subtarefas: o reconto parcial de uma narrativa, o reconto integral da mesma narrativa e a compreensão discursiva, permitindo uma análise abrangente do desempenho linguístico e cognitivo do indivíduo.

Avaliação Auditiva

Realizada a Audiometria Tonal Liminar por via aérea e óssea aplicando os valores de referência da OMS (2020)⁸ para Avaliação Auditiva infantil. É um procedimento padrão ouro utilizado para avaliar a capacidade auditiva de um indivíduo de forma subjetiva e padronizada. Essa avaliação faz parte das etapas iniciais do diagnóstico audiológico, permitindo identificar possíveis alterações na audição e orientar condutas clínicas ou encaminhamentos.

Na audiometria tonal liminar por via aérea, o paciente é exposto a tons puros de diferentes frequências (geralmente de 250 Hz a 8000 Hz) por meio do uso de fones supra-auriculares.⁸ O objetivo é determinar o limiar mínimo de intensidade (em

decibéis) que ele identifica em cada frequência. Já na via óssea, os sons são transmitidos diretamente para a cóclea por meio de um vibrador ósseo posicionado no processo mastóideo do osso temporal, avaliando a via sensorial da audição e ajudando a diferenciar perdas condutivas e sensorineurais.

O Índice Percentual de Reconhecimento de Fala (IPRF) complementa esse processo ao avaliar a capacidade do indivíduo de reconhecer e repetir palavras. Esse índice é expresso em porcentagem e reflete a compreensão da fala em nível confortável de escuta. O Limiar de Reconhecimento de Fala (LRF) avalia a menor intensidade em que o paciente identifica corretamente 50% das palavras apresentadas, refletindo a capacidade auditiva funcional para a fala.⁸

Para análise dos resultados foram consideradas as informações presentes e essenciais relatadas por cada indivíduo testado durante o reconto parcial, o número de informações corretas transmitidas no reconto integral da história e as questões de compreensão do texto abordado. Os valores numéricos apresentados na tabela referem-se à pontuação obtida e esperada em comparação com os dados normativos do teste DNOI⁶ e se a criança é estudante de escola pública ou privada, no teste em questão todos os sujeitos são estudantes de escola pública. A pontuação esperada para o Teste de Discurso Narrativo foi considerada com base na média obtida na validação do referido protocolo

Apresentação dos Casos Clínicos

Tabela 1. Desempenho individual obtido no teste de discurso narrativo oral infantil

Identificação	Idade	Tarefa Informações Essenciais (obtido)	Tarefa Informações Essenciais (esperado)	Tarefa Informações presentes (obtido)	Tarefa Informações presentes (esperado)	Tarefa Reconto Integral (obtido)	Tarefa Reconto Integral (esperado)	Tarefa Compreensão (obtido)	Tarefa Compreensão (esperado)
Sujeito 1	8 anos e 7 meses	12	12,52	14/29	15,67	5	8,05	9	8,95
Sujeito 2	7 anos e 9 meses	13	11,5	13/29	15,22	7	8,06	6	8,28
Sujeito 3	7 anos e 6 meses	4	11,5	1/29	15,22	3	8,06	9	8,28
Sujeito 4	6 anos e 2 meses	4	10,4	4/29	13,25	1	5,9	7	7,55
Sujeito 5	6 anos e 5 meses	3	10,4	3/29	13,25	4	5,9	9	7,55

Sujeito 1

Paciente do sexo masculino, com 8 anos e 7 meses de idade, com hipótese diagnóstica de Transtorno Fonológico. Durante a avaliação fonoaudiológica, foi aplicado o Teste Infantil ABFW, que permitiu identificar os processos fonológicos de frontalização de palatal, simplificação de líquidas e simplificação de encontros consonantais. Tais processos revelam imaturidade no desenvolvimento fonológico, com impacto na precisão articulatória e na inteligibilidade global da fala.

Na avaliação auditiva, os limiares auditivos e de reconhecimento de fala apresentam-se dentro do padrão de normalidade.

Durante a aplicação do teste DNOI, o paciente manteve-se atento e concentrado, demonstrando bom engajamento e interesse pela atividade proposta. Mostrou postura colaborativa e participativa,

respondendo adequadamente a todas as solicitações. Não foram observados comportamentos de dispersão, mudanças abruptas de assunto ou sinais de cansaço ao longo da tarefa, o que contribuiu para um desempenho consistente durante toda a avaliação.

Nos tópicos avaliados pelo teste de informações presentes e reconto integral o paciente apresentou desempenho abaixo da média esperada pelos autores do teste, manifestando certa dificuldade em manter a sequência cronológica dos eventos e em preservar todos os detalhes narrativos. Entretanto, no relato das informações essenciais e compreensão de texto, o desempenho obtido esteve dentro da média esperada.

O perfil linguístico observado sugere competência comunicativa funcional, com adequada compreensão textual.

Sujeito 2

Paciente do sexo feminino, com 7 anos e 9 meses de idade, com hipótese diagnóstica de Transtorno Fonológico. A avaliação fonoaudiológica foi conduzida por meio do Teste de Linguagem Infantil ABFW, que evidenciou os processos fonológicos de simplificação de líquidas, frontalização de palatal, simplificação de consoante final e simplificação de encontro consonantal. Tais processos refletem atraso no desenvolvimento dos padrões articulatórios esperados para a idade, impactando, dessa forma, a clareza e a precisão da fala.

Na realização da audiometria tonal e vocal, os resultados obtidos foram de normalidade.

Durante a aplicação do teste de discurso narrativo, a paciente apresentou momentos de desatenção e indisposição, demonstrando baixa motivação e envolvimento reduzido com a atividade proposta. Essa postura pode ter influenciado negativamente seu desempenho, principalmente nas tarefas que exigiam memória de trabalho e compreensão auditiva prolongada. Apesar disso, a paciente respondeu a todas as questões solicitadas, ainda que, em alguns momentos, tenha demonstrado dificuldades em reter e reproduzir informações do texto de maneira completa e coerente.

A análise quantitativa e qualitativa dos resultados apresentada na Tabela 1 mostra que o desempenho da paciente ficou acima do nível esperado para a faixa etária e escolaridade apenas na apresentação das informações essenciais conforme os parâmetros do instrumento. Durante o reconto da narrativa, observou-se presença de referências imprecisas, omissões de detalhes relevantes e inserções de informações alheias ao conteúdo original, evidenciando dificuldades na organização sequencial e na coesão textual.

Em síntese, o desempenho da paciente indica limitações, tanto na expressão oral quanto na compreensão narrativa, associadas a déficits de atenção sustentada e memória linguística.

Sujeito 3

Paciente do sexo masculino, com 7 anos e 6 meses de idade, encaminhado para avaliação fonoaudiológica com hipótese diagnóstica de Transtorno Fonológico. A avaliação foi realizada por meio da aplicação do Teste de Linguagem Infantil – ABFW, o qual evidenciou a presença de processos fonológicos de frontalização de velares,

simplificação de líquidas, ensurdecimento de plosivas e simplificação de consoantes finais.

Os testes da avaliação auditiva revelaram respostas dentro dos padrões de normalidade.

Durante a aplicação do teste DNOI, o paciente mostrou-se interessado pela história, participando ativamente em alguns momentos. Entretanto, observou-se facilidade para dispersar-se, alternando entre períodos de atenção concentrada e momentos de desatenção e distração. Esse comportamento pode estar relacionado a dificuldades na manutenção da atenção sustentada e na organização sequencial das informações.

A análise dos resultados revelou que apenas a compreensão do texto, conforme demonstrado na Tabela 1, avaliada por meio das perguntas de interpretação, encontra-se acima da média para a faixa etária. Em contrapartida, o desempenho nas tarefas de reconto da narrativa apresentou dificuldades significativas, sendo observado desrespeito à cronologia dos fatos, omissões de informações relevantes e referências imprecisas aos personagens e eventos da história.

De modo geral, os resultados apontam para um perfil linguístico com prejuízos nas habilidades de expressão oral, especialmente em planejamento e organização narrativa, embora a compreensão verbal mostre-se preservada ou superior ao esperado.

Sujeito 4

Paciente do sexo feminino, com 6 anos e 2 meses de idade, diagnosticada com Transtorno Fonológico. A avaliação fonoaudiológica foi conduzida por meio da aplicação do teste de linguagem infantil ABFW, que possibilitou identificar os processos fonológicos presentes de simplificação de líquidas, encontros consonantais e consoante final. Tais processos indicam atraso na aquisição dos padrões fonológicos esperados para a faixa etária.

A audiometria tonal e vocal indicou resultados compatíveis com a normalidade.

Durante a aplicação do teste de narrativa, observou-se que a paciente manteve postura participativa e colaborativa, demonstrando interesse inicial na tarefa. Contudo, à medida que a atividade se prolongava, foram notados sinais de cansaço, diminuição do engajamento e momentos de dispersão, o que exigiu estímulos adicionais para a retomada da atenção. Apesar disso, a participante concluiu todas as etapas propostas, o que permitiu uma análise completa de seu desempenho.

Conforme apresentado na Tabela 1, os resultados obtidos no Teste de Desempenho Narrativo Oral Infantil (DNOI) revelaram desempenho abaixo da média nos itens de reconto parcial e reconto integral. Em contrapartida, o desempenho em compreensão, avaliado por meio das perguntas de interpretação, manteve-se dentro da média esperada segundo os critérios estabelecidos pelas autoras do instrumento.

Durante o reconto da narrativa, verificou-se que a paciente apresentou léxico limitado, referências imprecisas e dificuldade em manter a fluência verbal, com pausas frequentes e hesitações na formulação das sentenças. Esses aspectos sugerem dificuldades na organização discursiva e limitações no acesso lexical, o que pode impactar tanto a coesão quanto a coerência do discurso.

O perfil linguístico da participante indica preservação das habilidades de compreensão, mas déficits significativos na expressão oral, especialmente em tarefas que demandam planejamento narrativo e organização sequencial de ideias.

Sujeito 5

Paciente do sexo masculino, com 6 anos e 5 meses de idade, diagnosticado com Transtorno Fonológico. A avaliação fonológica realizada por meio do teste ABFW evidenciou os processos de simplificação de líquidas, simplificação de encontro consonantal e simplificação de consoante final. Tais processos refletem imaturidade no desenvolvimento fonológico, afetando a precisão articulatória e a inteligibilidade global da fala.

Os achados da audiometria tonal e vocal situam-se dentro dos parâmetros normativos.

Durante a aplicação do teste de discurso oral, o paciente mostrou-se colaborativo e receptivo às instruções, participando de forma adequada na maior parte do tempo. No entanto, foram observados momentos de dispersão e desatenção, o que exigiu redirecionamentos verbais para garantir o foco e a continuidade da atividade. Essa oscilação atencional pode ter influenciado negativamente o desempenho nas tarefas mais longas e complexas, como o reconto integral da história.

A análise dos resultados apresentada na Tabela 1 demonstrou que os desempenhos no reconto parcial e no reconto integral ficaram abaixo da média esperada para a sua faixa etária. Em contraste, o desempenho nas perguntas de compreensão situou-

-se acima da média, indicando boa capacidade de interpretação e retenção de informações auditivas.

Durante o reconto da narrativa, observou-se omissão de marcadores de relação temporal e causal, referências imprecisas e inserção de intrusões não relacionadas ao conteúdo original. Esses achados evidenciam dificuldades na coesão textual e na organização sequencial dos eventos narrados, possivelmente associadas à fragilidade na estruturação do discurso oral e à limitação no uso de conectivos e marcadores discursivos.

O paciente demonstra compreensão preservada e potencial cognitivo compatível com a faixa etária, porém apresenta dificuldades expressivas na produção oral estruturada, com impacto na narrativa e clareza comunicativa.

Discussão

Este estudo reflete a respeito da estreita relação entre as habilidades narrativas e o desenvolvimento da linguagem em crianças com transtorno fonológico. A análise das produções obtidas por meio do Teste DNOI⁶, evidencia que as dificuldades fonológicas frequentemente coexistem com limitações na organização discursiva, na coesão e na coerência textual, indicando que os prejuízos não se restringem somente a este nível. Ao considerar que a narrativa oral envolve processos de planejamento linguístico, memória de trabalho, atenção e integração de informações semânticas e sintáticas, torna-se evidente que o distúrbio de fala pode impactar de forma ampla a capacidade comunicativa da criança. Assim, a avaliação narrativa revela-se uma ferramenta sensível não apenas para identificar limitações expressivas, mas também para compreender como a criança estrutura o pensamento e constrói sentido em contextos comunicativos reais.

As maiores limitações ocorreram nos momentos de reconto parcial e integral da história, nos quais a maioria apresentou falhas na retenção e na organização das informações essenciais do enredo. No entanto, mesmo diante dessas dificuldades, a maioria das crianças respondeu adequadamente as questões de compreensão, sugerindo que, embora apresentem déficits na produção e na estruturação discursiva, mantêm certa capacidade de compreender o conteúdo narrativo quando guiadas por perguntas diretas.

Os achados deste estudo vão ao encontro das observações descritas por um recente estudo⁹ que

investigou a relação entre a precisão da produção dos sons da fala e do desempenho linguístico em tarefas de reconto narrativo em crianças com Transtornos dos Sons da Fala (SSD). Assim como observado na presente pesquisa, foi identificado que essas crianças tendem a apresentar maior número de erros linguísticos e menor organização estrutural em suas narrativas, evidenciando dificuldades na manutenção da coerência e na recuperação das informações essenciais do enredo. Esses resultados reforçam a ideia de que as limitações fonéticas e fonológicas interferem não apenas na produção articulatória, como também na capacidade discursiva e na elaboração de narrativas orais, afetando a construção coesa e compreensível do discurso. Dessa forma, tanto os dados aqui obtidos quanto os do referente estudo⁹, apontam para a interdependência entre os domínios fonológico e discursivo no desenvolvimento da linguagem infantil.

Ressalta-se, ainda, que as funções executivas, fundamentais para o desenvolvimento da linguagem e do discurso narrativo, estão diretamente relacionadas à aprendizagem. Essas funções influenciam o desempenho no discurso oral infantil, uma vez que a produção narrativa envolve processos cognitivos semelhantes aos utilizados na leitura e na escrita¹⁰. Durante o discurso oral, a criança precisa planejar o que vai dizer (planejamento e memória de trabalho), manter a sequência lógica da história (controle inibitório e atenção sustentada) e adaptar sua fala ao contexto e ao interlocutor (flexibilidade cognitiva). Assim, as mesmas funções executivas que predizem o desempenho acadêmico são fundamentais para a organização e coerência da linguagem oral. Crianças com déficits nessas funções tendem a apresentar narrativas mais curtas, desorganizadas ou com dificuldades em conectar eventos, o que compromete tanto a comunicação oral quanto o desenvolvimento das habilidades linguísticas e escolares. Dessa forma, o fortalecimento das funções executivas pode favorecer não apenas o aprendizado formal, mas também a qualidade e a complexidade do discurso oral infantil, elemento essencial para o desenvolvimento global da linguagem.

O desenvolvimento da linguagem é um processo dinâmico e multifatorial que depende da integração gradual entre diferentes componentes linguísticos, fonológicos, lexicais, morfossintáticos, semânticos e pragmáticos, os quais se inter-relacionam e se influenciam reciprocamente ao

longo da infância. Essa interação sustenta a construção progressiva da capacidade comunicativa, permitindo à criança organizar o pensamento em estruturas cada vez mais complexas, como frases, parágrafos e narrativas. A linguagem se apoia, portanto, em uma dupla competência: a lexical, relacionada ao armazenamento e à seleção das palavras, e a gramatical, responsável por combiná-las em sequências coerentes e significativas. Para que esse processo ocorra de maneira eficiente, é necessário a atuação integrada de diversas áreas cerebrais, com destaque para as regiões de Broca e Wernicke, que desempenham papéis centrais na formulação e na compreensão da linguagem. Evidências neurocientíficas apontam que a integridade estrutural e funcional dessas regiões, bem como suas conexões por meio de feixes de substância branca, como o fascículo arqueado, é determinante para o desempenho linguístico e narrativo^{11,12}. Tais achados reforçam a compreensão de que as dificuldades observadas em crianças com distúrbios de fala e linguagem não se limitam à articulação ou à fonologia, mas envolvem uma rede neural mais ampla, responsável pela integração entre percepção auditiva, planejamento motor e elaboração discursiva, aspectos fundamentais para a construção de narrativas orais coesas e significativas.

A aquisição linguística abrange não apenas a ampliação lexical e o domínio das estruturas morfossintáticas, mas também o refinamento das habilidades fonológicas, prosódicas e pragmáticas, que garantem a funcionalidade e a adequação da comunicação¹³. Estudos^{14,15} destacam marcos importantes na aquisição fonológica do português brasileiro, especialmente no que se refere ao desenvolvimento gradual das consoantes, que ocorre em etapas previsíveis e está intimamente relacionado à maturação motora e perceptiva da criança. Esses avanços fonológicos se articulam às dimensões morfossintáticas, pois a consolidação dos sons da língua favorece a construção de enunciados mais complexos e gramaticalmente estruturados. Além disso, os aspectos prosódicos como ritmo, entonação e acentuação e os pragmáticos voltados ao uso social da linguagem, emergem de forma interdependente, sustentando a competência comunicativa. Assim, o percurso de aquisição linguística reflete uma dinâmica integrada entre forma, som e uso, na qual cada domínio contribui para o desenvolvimento global da linguagem infantil.

Igualmente, os sujeitos testados passaram por avaliação auditiva, apresentando limiares dentro dos padrões de normalidade⁸. Concordante com a literatura, há estudos¹⁶ que evidenciam habilidades como organização e coerência do discurso dependentes não apenas da percepção auditiva, mas também de fatores linguísticos e cognitivos, como vocabulário e memória fonológica. Esses achados relacionam que a narrativa oral depende também de fatores como desenvolvimento e refinamento auditivo.

O discurso narrativo constitui um recurso essencial para o desenvolvimento da linguagem e da cognição infantil, pois envolve a integração de múltiplos elementos contextuais e semânticos. Entretanto, o excesso de informações presentes em uma narrativa pode dificultar a seleção e o armazenamento dos dados mais relevantes, exigindo maior engajamento das funções cognitivas superiores. Pesquisas indicam que a memória de trabalho e a atenção executiva desempenham papel fundamental nesse processo, permitindo que a criança organize, mantenha e manipule as informações ouvidas, relacionando-as aos seus conhecimentos prévios e experiências pessoais.^{17,18,19,20} Dessa forma, a compreensão e a produção de narrativas estão diretamente associadas à maturação das funções executivas que sustentam a coerência, a sequência temporal e a estrutura lógica do discurso infantil.

O baixo desempenho infantil em testes de discurso narrativo oral está relacionado à natureza multifatorial da competência narrativa, que requer a integração de diferentes níveis linguísticos e cognitivos. A elaboração de narrativas envolve a capacidade de organizar ideias, sequenciar eventos e empregar adequadamente recursos coesivos, morfossintáticos, semânticos e pragmáticos. Dessa forma, alterações em qualquer um desses domínios pode comprometer a coerência e a coesão do discurso. Evidências indicam que dificuldades morfossintáticas, semânticas ou pragmáticas interferem na estruturação lógica e temporal das narrativas, enquanto imprecisões fonológicas persistentes podem prejudicar a inteligibilidade e o impacto comunicativo da fala.^{16,17}

O teste de narrativa é uma ferramenta utilizada para avaliar a capacidade da criança em organizar ideias, estruturar enredos e utilizar recursos linguísticos que possibilitam a construção de um discurso coerente. Esse tipo de avaliação permite identificar aspectos relacionados ao vocabulário, à gramática

e à coesão textual, além de oferecer informações importantes referentes ao funcionamento cognitivo-linguístico e às habilidades de planejamento verbal. Assim, o teste de narrativa contribui tanto para o diagnóstico quanto para o acompanhamento da evolução de crianças com dificuldades de linguagem, servindo como um recurso essencial no contexto clínico e educacional.⁶

Dessa forma, ao possibilitar a análise de eventuais disfunções neurocognitivas que afetam o processamento linguístico, a tarefa de DNOI mostra-se uma ferramenta valiosa para ser incorporada em baterias de avaliação neuropsicológica e fonoaudiológica infantil. Por ser uma atividade complexa e detalhada, permite observar alterações sutis no funcionamento da linguagem em interação com as funções executivas. Essa relação entre linguagem, memória e compreensão fica evidente, por exemplo, quando a criança apresenta um desempenho muito melhor em tarefas de compreensão de texto escrito do que em reconstrução oral, apontando maior dificuldade de memória do que de linguagem propriamente dita, como descrevem os autores ao enfatizarem que a avaliação das narrativas infantis integra aspectos linguísticos e cognitivos mediados por funções executivas e memória de trabalho¹⁹. Além disso, ressaltam que a avaliação neuropsicológica é essencial para compreender o funcionamento cognitivo e orientar intervenções mais eficazes.²¹

Como limitação do presente estudo, destaca-se o número reduzido de participantes, o que restringe a generalização dos resultados para outras populações e contextos escolares. Trata-se de uma análise de série de casos, cuja proposta inicial é explorar de forma descritiva as correlações entre linguagem e funções executivas. Assim, os dados apresentados devem ser progressivamente ampliados em estudos futuros, de modo a possibilitar uma compreensão mais robusta e satisfatória dos processos cognitivos e linguísticos envolvidos no desempenho narrativo de crianças com distúrbios de linguagem.

A produção da fala representa muito mais do que a capacidade de comunicar palavras, uma vez que se constitui como expressão da identidade, do pensamento e das emoções humanas. Compreender o sujeito em suas várias facetas é reconhecer que cada gesto, som e palavra refletem o modo como ele constrói e compartilha o mundo ao seu redor.

Conclusão

Os achados deste estudo indicam que crianças com transtorno fonológico desta amostra apresentaram desempenho abaixo do esperado para sua faixa etária na habilidade narrativa, tendo dificuldades em organização e coesão do texto, mas com compreensão mantida. Esses resultados corroboram a relação de dependência entre a linguagem e as funções executivas, uma vez que os déficits fonológicos afetam níveis discursivos mais complexos. A análise narrativa foi capaz de detectar limitações na análise global da história, o que enfatiza a importância de uma avaliação interdisciplinar que una as áreas fonoaudiológica e neuropsicológica. É fundamental que pesquisas futuras ampliem a amostra e incluam variáveis ambientais, que podem influenciar a maturação da linguagem. Portanto, entender o discurso infantil significa investigar de maneira articulada todas as áreas da linguagem (fonológica, lexical, morfosintática, semântica e pragmática), pois é na inter-relação desses aspectos que se expressa o pensar, comunicar e significar da criança, fundamental para uma intervenção mais eficaz e individualizada.

Referências

1. Araya C, Coloma CJ, Quezada C, Benavente P. Clause complexity in children with language impairment: a longitudinal study. *Children*. 2023; 10(7): 1152.2.American Speech-Language-Hearing Association (ASHA). Speech sound disorders: articulation and phonology [Practice Portal]. Rockville, MD: ASHA; 2020.
2. Dias RF, Mezzomo CL. Speech therapy for phonological disorders with basis on stimulation of phonological awareness skills. *Distúrb. Comunic.* 2016 [Journal on the internet]; 28(1): 14-26.
3. Bruinsma G, Wijnen F, Gerrits E. Communication in daily life of children with developmental language disorder: parents' and teachers' perspectives. *Lang Speech Hear Serv Sch*. 2024; 55(1):105-29.
4. Campos FR, et al. Alterações da linguagem oral no nível fonológico/fonético em crianças de 4 a 6 anos residentes em Belo Horizonte. *Rev CEFAC*. 2014; 16:1151-60.
5. Janssen L, Scheper A, Vissers C. Controlling the narrative: the relationship between narrative ability and executive functioning in children with developmental language disorder. *Front Psychol*. 2025
6. Fonseca RP, Prando ML, Zimmermann N. Tarefas para avaliação neuropsicológica: avaliação de linguagem e funções executivas em crianças. São Paulo: Memnon; 2016.
7. Andrade CRF, Befi-Lopes DM, Fernandes FDM, Wertzner HF. ABFW: teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. 2nd ed. Barueri: Pró-Fono; 2004.
8. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Guia de Orientação na Avaliação Audiológica. Brasília: Conselho Federal de Fonoaudiologia; 2023
9. Case J. The relationship between speech accuracy and linguistic measures in narrative retells of children with speech sound disorders. *Apraxia Kids*. 2023.
10. Gonçalves HA, Viapiana VF, Sartori MS, Giacomoni CH, Stein LM, Fonseca RP. Executive functions predict the processing of basic reading, writing, and mathematics skills? *Psicol Reflex Crit*. 2021;34(1):5.
11. Brodbeck V, Gutbrod K, Feller C, Schnider A, Tolle J, Wenger A, Jäncke L. Are language skills related to structural features in Broca's and Wernicke's area? *Brain Struct Funct*. 2020; 225(8): 2629-43.
12. Martzoukou M, Kavoukidou D, Pavlidou S, Tsimpli IM. Narrative retellings of children with childhood apraxia of speech: morphosyntax, socio-cognitive abilities, and the effect of prosody. *SAGE Open*. 2024; 14(2): 1-19.
13. Lamônica DAC, Britto DBO. Tratado de linguagem – perspectivas contemporâneas. São Paulo: Booktoy; 2017.
14. Ceron M, et al. Consonant acquisition in Brazilian Portuguese. *J Speech Lang Hear Res*. 2017; 60: 759-71.
15. Ribas LP, Faleiro A, Bernardi ACS, Lemmert MLC. Aquisição fonológica do português brasileiro: revisão sistemática sobre o desenvolvimento das consoantes. *Distúrb Comun*. 2022; 34(1): e53900.
16. Walker EA, Harrison MF, Baumann R, McCreery RW, Oleson J. Story Generation and Narrative Retells in Children Who Are Hard of Hearing and Hearing Children. *J Speech Lang Hear Res*. 2023 Sep 13;66(9):3550-3573.
17. Macedo L. Aprender com jogos e situações-problema: do jogo ao pensamento reflexivo. Porto Alegre: Artmed; 2007.
18. Dias NM, Seabra AG. Avaliação neuropsicológica da linguagem e da narrativa infantil. São Paulo: Memnon; 2019.
19. Zenaro L, et al. Narrativas orais infantis: aspectos cognitivos e linguísticos. *Rev CEFAC*. 2019; 21(2): 1-10.
20. Mourão-Júnior CA, et al. Funções executivas: aspectos clínicos e neuropsicológicos. *Rev Neurociências*. 2011; 19(3): 389-99.
21. Dias NM, Seabra AG. Avaliação neuropsicológica e seu papel no direcionamento da intervenção. In: Cardoso CO, Dias NM, orgs. *Intervenção neuropsicológica infantil: da estimulação precoce-preventiva à reabilitação*. São Paulo: Pearson; 2019. p. 27-68.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.